

Decisão
Por Juliana Fernandes Gontijo

Na mesa de um restaurante, Geraldo e Heloísa conversavam:

- E se a gente se casasse? — disse a mulher.
- Está falando sério? Gostaria de se casar comigo?
- Sim, amo tanto você.
- Tem certeza?
- É claro que tenho.
- Vou pensar nisso então.
- Aceita, vai?
- Preciso de um tempo.
- Eu gosto tanto de sair com você, Gêra.
- Também gosto, só que problema é a sua insistência em sair para dançar todo fim de semana.
- Você não gosta?
- Tenho que trabalhar para pagar as minhas contas e as suas contas.
- Já tem anos que estamos juntos, então está na hora certa para o casório!
- De repente, pode ser uma boa a gente se casar mesmo.
- Sim, vou para sua casa e a gente divide o recebimento do dinheiro dos passageiros.
- Como assim?
- O táxi, ora bolas! Você trabalha 4 dias por semana e fica com o dinheiro, Gêra.
- Não está falando sério, está?
- Vai de segunda a quinta, o dinheiro é seu. Na sexta, eu dirijo e o dinheiro fica para mim.
- E o fim de semana, Helô?
- Por que trabalhar sábado e domingo?
- E acha que tenho como pagar todas as contas trabalhando só 4 dias? — interpelou o namorado.
- Claro que dá pra pagar!
- Então a gente casa, mas mora separado.
- Aí não quero!
- A gente termina agora, então.
- Mas não quero isso nunca!
- Ok! Espere uma semana que vou pensar.
- Ah, eu queria tanto realizar este sonho!
- Vocês, mulheres, e seus sonhos!
- Ficamos juntos até que a morte nos separe e depois...
- Depois o quê?
- Cada um fica com o que é do outro.
- A gente ainda nem se casou e já está pensando em herança?
- Mas todo mundo vai morrer um dia.
- Eu sei, mas...
- Por exemplo, fico com o táxi.
- Ele é herança da minha família!
- Eu queria tanto o táxi!
- Sei... Que papo ruim agora! Helô, eu que preciso pensar nesse casamento.

- Ah, Gêra, mas não demore, tá?
- Você sabe que eu amo você, não tenha dúvida disso, viu?
- Eu sei! É que eu gostaria de um “casório” com papel passado e tudo.
- Certo, meu bem!
- Pode me responder até o fim de semana? — insistiu a namorada.
- Sim! Chega desse assunto.

Duas semanas passaram e Helô estava cada vez mais ansiosa, porque Gêra não retornava suas ligações. "Na certa, ele está programando aquela surpresa para mim. Eu conheço direitinho a cabecinha dele," pensava a mulher.

Gêra continuava trabalhando de domingo a domingo. Era o que ele mais gostava de fazer. Também precisava pagar as contas de casa, os honorários advocatícios do inventário da falecida esposa e as contas de Helô.

Na terceira semana, ela, cansada de tanto esperar, ligou para o namorado:

- Gêra, não me liga mais, por quê? Estou com saudades!
- Minha rainha, flor bela dos meus encantos, eu estava juntando dinheiro para fazer uma surpresa no nosso encontro.
- Nossa! Quanto elogio, você nunca falou isso comigo! E aí, vamos nos casar?
- Acho que chega um tempo em que nós temos que tomar uma decisão, não é?
- Claro, meu amor. Estou tão feliz.
- Vamos nos encontrar na sexta, às 21 horas, no Bar do Chicão.
- No Bar do Chicão?!
- Sim! Ué, sempre disse que gostava de lá.
- Ah, já sei! A nossa turma toda vai, né?
- Espere pela surpresa, minha rainha!
- Não vejo a hora de chegar sexta-feira! Estou tão feliz.
- Tenho que desligar! Vou pegar outro passageiro, tenho muito trabalho. Um beijo.

Na sexta-feira, o taxista não trabalhou à tarde. Foi, no início da noite, para o Bar do Chicão.

Por volta das 20:30, Helô chegou à porta do bar.

"Estranho! O bar está fechado, mas Gêra disse que era aqui. Deve ser uma surpresa e tanto. Será que o Juiz de Paz está lá dentro? Cadê o táxi?" — pensou.

Às 21 horas, conforme o combinado, a porta do bar foi aberta.

— Gêra! — gritou Helô.

Não teve resposta.

— Ah, já sei! Nossos amigos estão todos aqui, né?

O namorado acendeu a luz e ficou surpreso com Heloísa, que estava deslumbrante:

- Nunca vi você tão magnífica, vestida assim, de noiva!
- Como eu sei que a gente vai se casar, tratei de colocar o vestido hoje mesmo.
- Bem, falei que ia pensar, não é?
- Sim! Então a gente se casa quando?
- Helô, minha querida rainha. Infelizmente, não vai ter casamento.
- Eu não acredito! Por quê?!
- Pensei muito, muito, nestas semanas.
- Você disse que estava fazendo uma surpresa para mim e agora me fala isso?
- Estou dando a liberdade de escolha, Heloísa, pois não posso dar a vida que tanto deseja.
- Como assim, Gêra? Eu aceito morar em casa separada! E você trabalhando tanto para essa “surpresa”?

— Eu tinha que pagar o aluguel do Bar! E não é uma questão de morar em casa separada. Quando conversamos naquele dia...

— Que dia? — interrompeu Heloísa com raiva do namorado.

— No dia em que eu disse que precisava de um tempo para pensar.

— Eu falei que iria te esperar, lembra?

— Só que você só estava preocupada com a minha morte.

— O quê?

— Sim. Quer o táxi da minha família, o meu dinheiro!

— Entendeu tudo errado, Gêra!

— Engano seu! Procure outro cara que banque as suas saídas no fim de semana, dê a você um carro de presente.

Ao ouvir isso, Heloísa começou a rasgar o vestido e a se estapear.

— Olha o que está fazendo! Estamos a uns cinco metros de distância um do outro. Depois, não venha me dizer que...

— Você é um canalha! Fui enganada este tempo todo! — gritou a mulher.

— Não te enganei. Eu só disse que precisava pensar para tomar a minha decisão.

— E a sua decisão foi acabar o namoro comigo. Olha o que está fazendo comigo!

— Eu não fiz nada, Heloísa. Nem cheguei perto de você. Sabe o que é aquele pontinho vermelho?

— O quê?

— Uma câmera, Heloísa. Não percebeu? Quanta ingenuidade a sua!

— Então foi por isso que me trouxe aqui? E eu pensando que a gente iria se casar!

— Sinto muito, Heloísa.

— Eu fiz papel de idiota esse tempo todo!

— Como eu disse, sinto muito! Agora cada um segue sua vida porque eu tomei a minha decisão.

— Vai se arrepender do que fez comigo.

— Só terminamos um relacionamento, Heloísa. Não dá mais. A câmera mostrou que estamos longe um do outro. Eu não estou fazendo coisa alguma com

— Não vai ficar tão livre de mim assim.

— Está me ameaçando?! Sabia que a câmera tem microfone?

— Você é um pilantra, Geraldo José Vieira!

— Apenas tomei a minha decisão! Eu imaginei que, com 54 anos, seria madura o suficiente para entender que está tudo acabado entre nós.

— Sim! Entendi tudo, seu canalha!

Heloísa abriu a porta do bar, pegou o celular:

— Cadu, meu amor? Deu tudo errado. Não consegui fazer nosso pé-de-meia! O safado do Gêra terminou comigo.

Ao ouvir isso, na porta do estabelecimento, Gêra estremeceu:

— Vi que fiz a coisa certa, não foi Heloísa?

Ela se recompôs, fingindo não ouvir. Em menos de dois minutos, um carro estacionou na frente do bar. E de dentro ele, saiu um rapaz que aparentava ser bem mais novo que a mulher. Deu a volta, abraçou a mulher, deu-lhe um beijo nos lábios e disse:

— Vamos embora, paixão, você não tem mais nada a fazer aqui.

A câmera externa, também com microfone, gravou o inesperado encontro de Heloísa com Cadu. Geraldo, decepcionado, virou as costas e entrou no Bar do Chicão. Ele, porém, respirou aliviado com o término do namoro.
